

Mortalidade por homicídio no Brasil em homens, no período de 1980 a 2009: efeito da idade-período e coorte do nascimento.

**Karina C Meira¹; Edinilsa Ramos de Souza²; Adalgisa Peixoto Ribeiro²,
Cosme M.P.F da Silva², Taynãna César Simões³**

¹ Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Avenida Senador Salgado Filho, s/n - 59078-970, Natal - RN. Email: cardosomeira@yahoo.com.br. ² Centro Latino-americano de Violência em Saúde, 21040-361, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. ³ Centro de Pesquisa René-Rachou-Fundação Oswaldo Cruz, 30.190-002, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

O Brasil encontra-se em processo de transição demográfica e epidemiológica. Nessa realidade, as causas externas representam a terceira causa de mortalidade, ainda nas últimas três décadas os óbitos por homicídios, assumiram a primeira causa de morte entre as causas externas. Representando a principal causa de mortalidade em adultos jovens, sobretudo, que residem em localidades com alta vulnerabilidade social. O objetivo desse estudo foi analisar o efeito da idade-período e coorte (APC) de nascimento na mortalidade por homicídio em homens, no Brasil, na faixa etária de 10 a 14 anos a 75 e mais, no período de 1980 a 2009. Os dados de óbitos foram extraídos do Sistema de Informação Sobre Mortalidade do DATASUS, assim como os dados populacionais. Calcularam-se taxas brutas e padronizadas pela população brasileira do ano de 2010. A análise APC foi estimada por meio da biblioteca Epi do programa estatístico R. As maiores taxas de mortalidade, por 100.000 homens, foram observadas na faixa etária de 30-34 anos (64,96 óbitos) e a menor na de 70 ou mais anos (22,66 óbitos). A análise APC evidenciou aumento do risco de morte por homicídio a partir do período de 1985-1989, com posterior redução do risco a partir dos anos 2000, apresentando o menor valor no período de 2005-2009 (RR =0,84 ;IC_{95%} 0,83-0,84). Ainda, verificou-se maior risco de óbito por esse agravo à saúde nas coortes de nascimento mais jovens. Nesse cenário, as coortes mais velhas mostraram efeito de proteção para a morte por homicídio, sendo o RR <1 até a coorte de 1960 -1964, momento no qual o RR passa ser maior que 1 (RR=1,04 IC_{95%} 1,03-1,06), atingindo o seu maior valor nos indivíduos nascidos na geração de 1990-1994 (RR =2,93 IC_{95%} 2,89-2,97). Frente a essa realidade é de extrema importância a realização de novos estudos para identificar os fatores que têm contribuído para essa realidade e a implementação de políticas públicas que estimulem a redução da violência e a manutenção da cultura da paz

Palavras-chave: Homicídios, Mortalidade, Modelos logísticos,

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte